

A Respeito do Décio Kormann

Todo idioma tem suas características próprias, seja na sua forma escrita ou na falada. A língua portuguesa tem suas particularidades e é uma arte saber usá-la. O trabalho como editor da **Reblampa**, iniciado em 1992, desencadeou também um processo de aperfeiçoamento da comunicação sob forma escrita. Muito há ainda que aprender, mas temos observado o uso protocolar do "plural da modéstia", mesmo quando emitimos opiniões pessoais nos editoriais. Com esse recurso busca-se evitar o individualismo em extremo da pessoa que escreve pois, quando usamos a primeira pessoa do plural, passa-se a idéia que a opinião que está sendo emitida expressa um conjunto de pessoas, o que nem sempre corresponde à verdade. Subliminarmente, entretanto, fica esta impressão. E por este motivo esta é a forma de expressão mais freqüentemente usada. É uma particularidade da língua portuguesa, que sempre utilizamos em nossos editoriais. Mas, neste editorial em especial, vou usar a primeira pessoa do singular, por ser esta uma opinião extremamente pessoal. Vou falar de Décio Kormann, meu mestre, meu amigo, meu compadre e meu orientador profissional.

Décio morreu no dia 08 do mês de janeiro de 1998. Durante 8 anos travou uma batalha terrível contra o inimigo que o consumia, um câncer de extrema malignidade, cuja característica principal é eliminar o seu oponente no prazo de 6 meses a 1 ano. Mas este maldito não encontrou pela frente uma pessoa que se pode enquadrar nas estatísticas. Ao contrário, pois Décio seguramente mudou a curva de sobrevida dos pacientes que enfrentam essa doença.

Não vou falar sobre o seu brilhante *curriculum*, mas sobre o nosso relacionamento. Conheci o Décio em setembro de 1978 e o motivo do nosso encontro foi solicitar-lhe uma oportunidade de trabalho. Havia me formado em dezembro de 1975, realizado residência médica em cirurgia geral e estava trabalhando há 7 meses como ginecologista, apenas para subsistir financeiramente, já que não tivera nenhuma oportunidade de exercer a atividade de cirurgião. Décio deu-me a chance de realizar meus sonhos profissionais. Começamos a trabalhar juntos em janeiro de 1979. A primeira lição foi: persistência e paciência para atingir os objetivos. Fácil de falar, mas difícil de executar. A segunda: nada resiste ao trabalho. Décio confirmava que esta máxima fora proferida originalmente pelo Dr. Adib Jatene. Traçar um objetivo e trabalhar arduamente para atingi-lo não é tarefa de fácil concretização. Décio cumpria com severidade este ensinamento. Que o digam as longas noites e fins de semanas trabalhadas para cumprir prazos e objetivos. A terceira lição: delegar poderes e trabalhar em equipe, cumprindo os mandamentos da hierarquia, que obrigatoriamente deve existir. Sábia lição.

Outros mandamentos ainda caracterizavam o aprendizado com o Décio: a ávida intenção de fazer sempre o melhor, a permanente atualização nos temas que formam nossa ferramenta de trabalho, a busca de soluções para situações incomuns, a utilização de argumentos convincentes para se contrapor a opiniões contrárias, e finalmente, a orientação de que o meio deve ser digno para que o fim tenha sentido. Atualmente muitos profissionais do Brasil atuam com responsabilidade em suas cidades de origem pautados nesse conjunto de orientações. Mas não foram somente estes ensinamentos que aprendi com Décio. Sem nenhuma dúvida, digo que todas as minhas conquistas como médico basearam-se no aprendizado adquirido no tempo que convivi profissionalmente com ele. Utilizando uma frase do compositor Gilberto Gil, digo que o Décio deu-me a régua e o compasso. Tenho também a certeza de que muitos colegas médicos podem dizer o mesmo.

Com o seu trabalho Décio adquiriu o respeito nacional e internacional e transformou-se no mais importante médico brasileiro na sua área de atuação, sendo requisitado a participar dos mais diferenciados congressos e conselhos editoriais das mais renomadas publicações. Presenciei um encontro entre ele e o Dr. Seyman Furman e pude constatar a deferência com que este último o tratava. Seus trabalhos originais na área da estimulação cardíaca mudaram por completo o desenvolvimento da especialidade no Brasil. Seus opositores tiveram que se esmerar para poder debatê-lo.

Décio Kormann foi o iniciador da especialidade em marcapasso cardíaco no Brasil e cumpriu com extrema ética e dignidade o seu histórico papel. Foi ele quem incentivou as empresas de marcapassos a se instalar no Brasil e dioturnamente instava para que trouxessem ao país seus mais recentes produtos, rejeitando veementemente que aqui se criasse um mercado secundário, onde se praticasse a venda de próteses em desuso. Foi também Décio Kormann quem mais se preocupou em formar especialistas na área da estimulação cardíaca artificial no Brasil. E nesse papel teve um desempenho formidável. Hoje são mais de uma centena de médicos a desempenhar com conhecimento e competência sua profissão.

Décio teve sempre a seu lado uma companheira de extremo valor humano. Sem dúvida esta foi a sua maior conquista. Sua esposa, Maria José, foi sempre seu suporte. Seus princípios e sua fé serviram como fonte de renovação e incentivo. Tenho o privilégio de tê-la como comadre, pois é a madrinha do meu filho Paulo Gauch Júnior. Nas últimas vezes em que estive visitando o Décio não pude conter minha emoção e transformei-me num chorão. Isto é, fiz tudo o que não devia fazer, já que nestas visitas temos que levar conforto e esperança. Mas Maria José foi compreensiva e disse: - eu entendo Paulo, há pessoas que não estão suportando esta situação. Sou-lhe grato por ter compreendido o que o Décio representava para mim.

Tal como todos que com ele conviveram, muito tenho a falar sobre D.K. Entretanto, outra lição que aprendi, como editor da **Reblampa**, é que os editoriais devem ser do tamanho necessário para veicular as opiniões que devem ser emitidas, mas curtos o suficiente para incitar a sua leitura. Por este motivo, finalizo aqui meu editorial com a seguinte impressão pessoal: Décio não perdeu a última batalha, esta que o levou de nós. Décio nunca perdeu disputas. Simplesmente se deixou levar porque tinha outros compromissos com Deus. Como Seu fiel seguidor, sempre cumpriu Suas orientações. Acredito que agora está repleto de afazeres prazerosos ao lado de Deus, numa outra dimensão, num outro plano. No plano divino e eterno.

Paulo Roberto A. Gauch
Editor